



GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

Ministério das Finanças
Direção Geral da Dívida Pública



BOLETIM ESTATÍSTICO DA DÍVIDA PÚBLICA

I SEMESTRE 2024

OUTUBRO, 2024



GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

Ministério das Finanças
Direção Geral da Dívida Pública

BOLETIM ESTATÍSTICO DA DÍVIDA PÚBLICA
I SEMESTRE 2024

Este Boletim visa informar ao público em geral sobre a evolução da dívida pública da Guiné-Bissau ao longo do primeiro semestre de 2024.



Índice

LISTA DE ABREVIATURAS	<i>i</i>
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	<i>ii</i>
NOTA EDITORIAL	1
CONSIDERAÇÕES GERAIS	2
Objetivo	2
Metodologia	2
Frequência	2
ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA	3
Conceito da dívida pública	3
Evolução de Stock da Dívida Pública	4
DÍVIDA EXTERNA	7
DÍVIDA INTERNA	9
INDICADORES DE RISCO	12
GARANTIAS	14
Dívidas da Empresa Pública de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
Glossário	17

LISTA DE ABREVIATURAS

BAD	:	Banco Africano de Desenvolvimento
BT	:	Bilhete de Tesouro
BM	:	Banco Mundial
BCEAO	:	Banco Central dos Estados da África Ocidental
BOAD	:	Banco Oeste Africano do Desenvolvimento
DGDP	:	Direção Geral da Dívida Pública
FAD	:	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	:	Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola
FMI	:	Fundo Monetário Internacional
IDA	:	Associação Internacional do Desenvolvimento
MF	:	Ministério das Finanças
OT	:	Obrigações do Tesouro
OPEC	:	Organização dos Países Exportadores do Petróleo
PIB	:	Produto Interno Bruto
SDR	:	Direito de Saque Especial
UEMOA	:	União Económica e Monetária Oeste Africana

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

QUADRO 1: STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA EM XOF E USD (EM MILHÕES)	4
QUADRO 2: STOCK DA DÍVIDA EXTERNA POR TIPO DE CREDOR EM MILHÕES DE XOF E USD	7
QUADRO 3: DÍVIDA INTERNA EM MILHÕES DE XOF E USD	9
QUADRO 4: EMISSÕES EFETUADAS ENTRE JANEIRO A JUNHO DE 2024 EM MIL MILHÕES DE XOF	11
QUADRO 5: INDICADORES DE RISCO E CUSTO DA DÍVIDA PÚBLICA	12
QUADRO 6: STOCK ANUAL DAS GARANTIAS EM MILHÕES DE XOF E USD	14
QUADRO 7: ENDIVIDAMENTO TOTAL DA EAGB EM MILHÕES DE XOF	15
QUADRO 8: INDICADORES MACROECONÓMICOS % E EM MILHÕES DE XOF	21
QUADRO 9: STOCK DA DÍVIDA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E ORÇAMENTAL EM MILHÕES DE XOF E USD	21
QUADRO 10: STOCK DA DÍVIDA INTERNA EM MILHÕES DE XOF	22
QUADRO 11: PAGAMENTO DOS SERVIÇOS DA DÍVIDA EM MILHÕES DE XOF E USD	22
QUADRO 12: COMPOSIÇÃO DE STOCK POR TAXA DE JUROS	22
QUADRO 13: COMPOSIÇÃO DE STOCK POR MOEDA	23

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DE STOCK E DO RÁCIO DÍVIDA PÚBLICA / PIB EM MILHÕES DE XOF	5
GRÁFICO 2: STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA POR MOEDA	5
GRÁFICO 3: STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA POR TAXA DE JUROS	6
GRÁFICO 4: PERFIL DE VENCIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA EM MIL MILHÕES DE USD	6
GRÁFICO 5: CREDORES MULTILATERAIS EM MILHÕES DE XOF	8
GRÁFICO 6: CREDORES BILATERAIS EM MILHÕES DE XOF	8
GRÁFICO 7: CREDORES EM PROPORÇÃO DO TOTAL DA DÍVIDA INTERNA	10
GRÁFICO 8: TOTAL DE EMISSÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE POR VENCIMENTO EM MIL MILHÕES DE FCFA	10
GRÁFICO 9: PAÍSES DETENTORES DE TÍTULOS PÚBLICOS DA GUINÉ-BISSAU	10
GRÁFICO 10: COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA POR MATURIDADE	13
GRÁFICO 11: GARANTIAS EM % DO PIB	14
GRÁFICO 12: REPARTIÇÃO DA DÍVIDA DA EAGB EM % DO TOTAL	15
GRÁFICO 13: CURVA DE RENDIMENTO DOS TÍTULOS DA GUINÉ-BISSAU NO MERCADO DE TÍTULOS DA UEMOA	23



NOTA EDITORIAL

O Boletim Estatístico da Dívida Pública (BEDP) é um instrumento fundamental para a disseminação periódica de informações sobre as Finanças Públicas, com ênfase nos indicadores da Dívida Pública da Guiné-Bissau. Este documento é disponibilizado a tomadores de decisão, investidores e ao público em geral, visando proporcionar uma visão clara e detalhada sobre a evolução da dívida. Desta forma, o BEDP fortalece o compromisso com a transparência e a gestão responsável dos fundos públicos.

A gestão eficaz da dívida pública depende da compilação de uma base de dados robusta, precisa e abrangente, assim como da produção e Publicação de estatística da dívida de maneira acessível, coerente e tempestiva. A elaboração e divulgação deste boletim é uma atribuição da Direção Geral da Dívida Pública conforme o Despacho n.º 82 GMF/2022, emitido pelo Ministro de Economia e das Finanças em consonância com o artigo 7.º, alíneas i), k) e l) do Decreto n.º 30/2021, de 03 de junho, que rege a Organização e funcionamento da Direção Geral da Dívida Pública.

Adicionalmente o BEDP segue as recomendações e padrões de qualidade estatística das melhores práticas internacionais, estabelecidas por instituições como o Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI). Ao adotar esses princípios, o boletim contribui para a promoção de uma governança responsável, reforça a prestação de contas e assegura que as informações divulgadas sejam de qualidade, confiáveis e úteis para todos os usuários.

OBS: os dados aqui apresentados são passíveis de alterações.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

Objetivo

O Presente Boletim Estatístico da Dívida Pública da República da Guiné-Bissau tem como objetivo principal divulgar as informações detalhadas sobre a situação atual dos stock e fluxos da dívida pública, compiladas no âmbito das atribuições do Ministério de Economia e das Finanças.

Especificamente, o boletim visa:

- ✓ Evidenciar o Impacto da Dívida Pública em relação ao PIB;
- ✓ Fornecer os Fluxos da Dívida Pública;
- ✓ Apresentar os montantes recebidos (desembolsos);
- ✓ Expor as taxas de Câmbio utilizadas;
- ✓ Refletir a situação real das emissões: obrigações de Tesouro (OT) e Bilhetes de Tesouro (BT) e Garantias;
- ✓ Entre outros.

Metodologia

Para elaboração do presente boletim, foi utilizado método descritivo, baseado na exploração de base de dados do Sistema de Gestão da Dívida (SIGADE-DMFAS), onde são registradas as informações disponíveis em documentos legais e administrativos oficiais.

Frequência

O Boletim Estatístico da Dívida Pública é publicado semestralmente com um prazo máximo de dois meses após o encerramento do semestre em análise, permitindo a atualização dos dados mais recentes. Esta edição abrange o período de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 2024.



ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA

Conceito da dívida pública

A dívida pública, em seu sentido mais abrangente, refere-se aos compromissos financeiros assumidos pelo Estado junto a instituições financeiras, públicas ou privadas, tanto no mercado financeiro interno quanto externo, assim como com empresas, organismos nacionais e internacionais, ou ainda outros governos. Esses compromissos decorrem de empréstimos passados e da necessidade de financiamento de déficits orçamentários. A dívida pública constitui uma ferramenta amplamente utilizada pelos governos para financiar suas atividades e investimentos, quando as receitas provenientes de impostos e outras fontes são insuficientes para cobrir as despesas governamentais.

Tecnicamente, a dívida pública pode ser classificada em dívida interna ou externa, conforme a residência dos credores. A gestão eficaz da dívida é essencial para garantir a sustentabilidade fiscal e o equilíbrio macroeconômico a longo prazo.

Abaixo, destacam-se algumas das principais razões pelas quais os governos recorrem à dívida pública:

- 1. Financiamento de Despesas:** em situações em que as despesas do Governo superam as receitas arrecadadas, o endividamento permite cobrir o déficit, garantindo a continuidade das operações governamentais e a execução de políticas públicas sem aumentar imediatamente a carga tributária.
- 2. Investimentos em Infraestruturas:** grandes projetos de infraestruturas, como construção de estradas, hospitais, escolas e outras obras de longo prazo, frequentemente requerem volumes significativos de recursos que não podem ser integralmente financiados com receitas correntes. A dívida, neste contexto, viabiliza investimentos essenciais ao desenvolvimento económico e social.
- 3. Estabilização Macroeconómica:** durante períodos de recessão ou crises económicas, o governo pode optar por aumentar seus gastos, financiados pela contratação da dívida, como forma de estimular a economia. Essa abordagem, conhecida como política fiscal anti-cíclica, visa mitigar os efeitos da crise e promover a recuperação da atividade económica.
- 4. Gestão da Liquidez e Política Monetária:** a emissão de títulos da dívida pública também desempenha um papel crucial na gestão da liquidez da economia. Ao ajustar as condições de emissão (como taxas de juros e prazos de vencimento), os governos podem influenciar variáveis macroeconómicas, como oferta monetária e o nível geral de juros contribuindo para a estabilidade financeira.
- 5. Formação de Reservas e Instrumentos de Investimento:** a dívida pública, especialmente por meio de títulos soberanos¹, é amplamente reconhecida como um dos instrumentos mais seguros de investimento. Ela oferece uma fonte estável de

¹ São Bilhetes e Tesouro (de curto prazo) e as Obrigações do Tesouro (medio e longo prazo), emitidos pelo governo para angariar recursos financeiros.



renda para investidores institucionais e indivíduos, ao mesmo tempo que permite ao governo mobilizar recursos de forma eficiente.

Evolução de Stock da Dívida Pública

QUADRO 1: Stock da Dívida Pública em XOF e USD (em milhões)

Credor	Período	Stock II Semestre 2023		Stock I Semestre 2024	
		XOF	USD	XOF	USD
Divida Publica Total		1 036 434,34	1 676,65	1 123 287,72	1 833,16
Divida Interna		564 171,10	920,70	616 377,92	1 005,90
Divida Externa		453 593,30	725,48	454 392,30	741,55
Empresas Publicas		18 669,94	30,47	52 517,49	85,71
Total de Desembolsos e Emissoes		220 663,90	360,11	167 099,80	272,70
Divida Interna		199 578,56	325,70	150 889,60	246,25
Divida Externa		21 085,33	34,41	16 210,20	26,45
Empresas Publicas		-	-	-	-
Total do Serviço da divida Publica (a+b)		48 784,96	79,62	123 200,52	201,06
Divida Interna		37 917,28	61,88	115 696,75	188,81
Divida Externa		10 867,69	17,74	7 503,77	11,74
Empresas Publicas		-	-	-	-
Total de Amortização em Capital (a)		39 163,58	63,91	105 012,41	171,43
Divida Interna		30 588,00	49,92	98 682,78	161,05
Divida Externa		8 575,59	14,00	6 329,63	10,38
Total de Juros pagos (b)		9 621,38	15,70	18 188,11	29,13
Divida Interna		7 329,28	11,96	17 013,97	27,77
Divida Externa		2 292,10	3,74	1 174,14	1,36

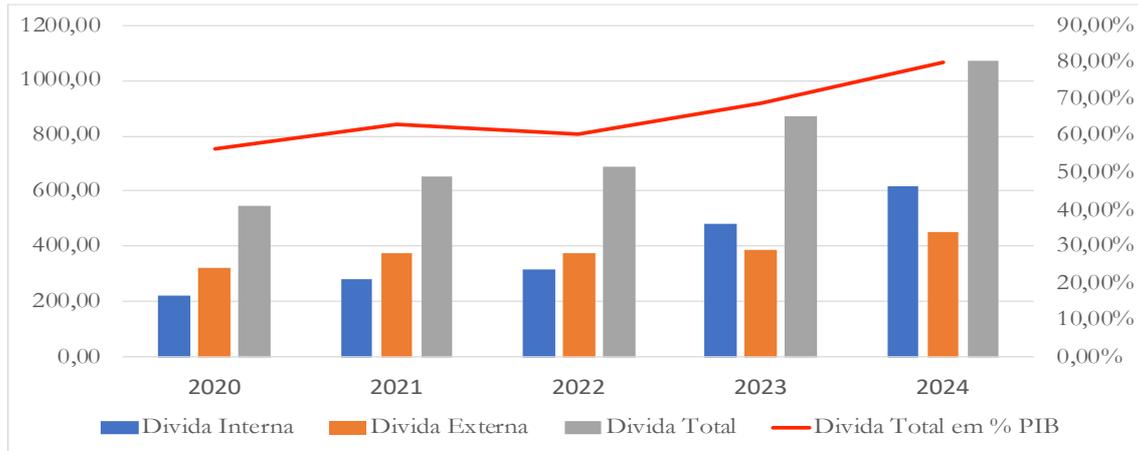
Fonte: MEF-DGDP

O Quadro acima apresenta um resumo da situação do Stock da dívida pública da Guiné-Bissau, abrangendo a dívida interna, externa e da empresa pública². Ele ilustra os desembolsos e emissões realizados, bem como o total de serviços da dívida pagos no primeiro semestre do ano de 2024, tanto em XOF quanto em USD.

² Este item corresponde exclusivamente as dívidas contraídas pela empresa da Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau ate finais do mês de junho do ano de 2024.



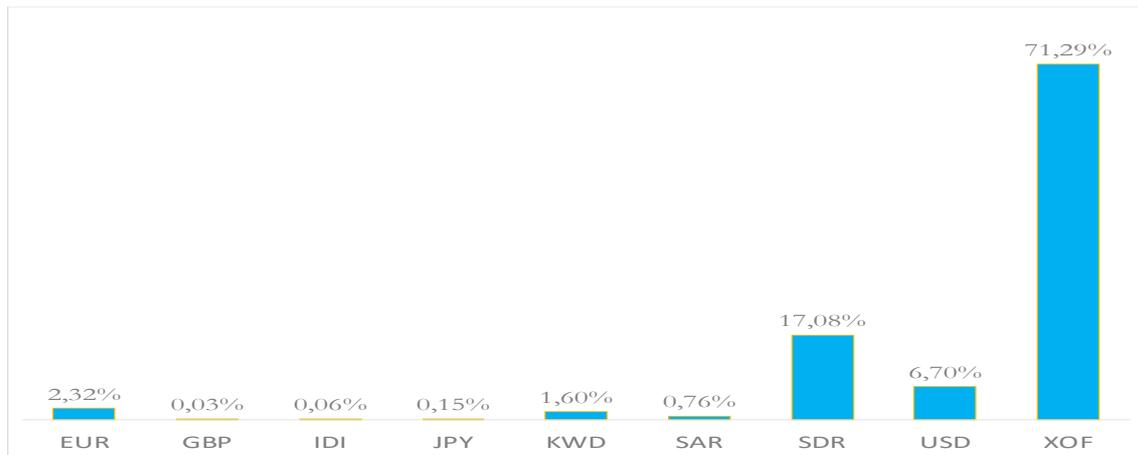
Gráfico 1: Evolução de stock e do rácio dívida pública /PIB em milhões de XOF



Fonte: MEF-DGDP

O Stock da dívida pública³ atingiu 1 070 770.23 milhões de Fcfa, equivalente a 80,04% do PIB⁴ ao final do primeiro semestre de 2024. Esse valor ultrapassa o limite 70,00% estabelecido pela norma comunitária da UEMOA.

Gráfico 2: Stock da dívida pública por moeda



Fonte: MEF-DGDP

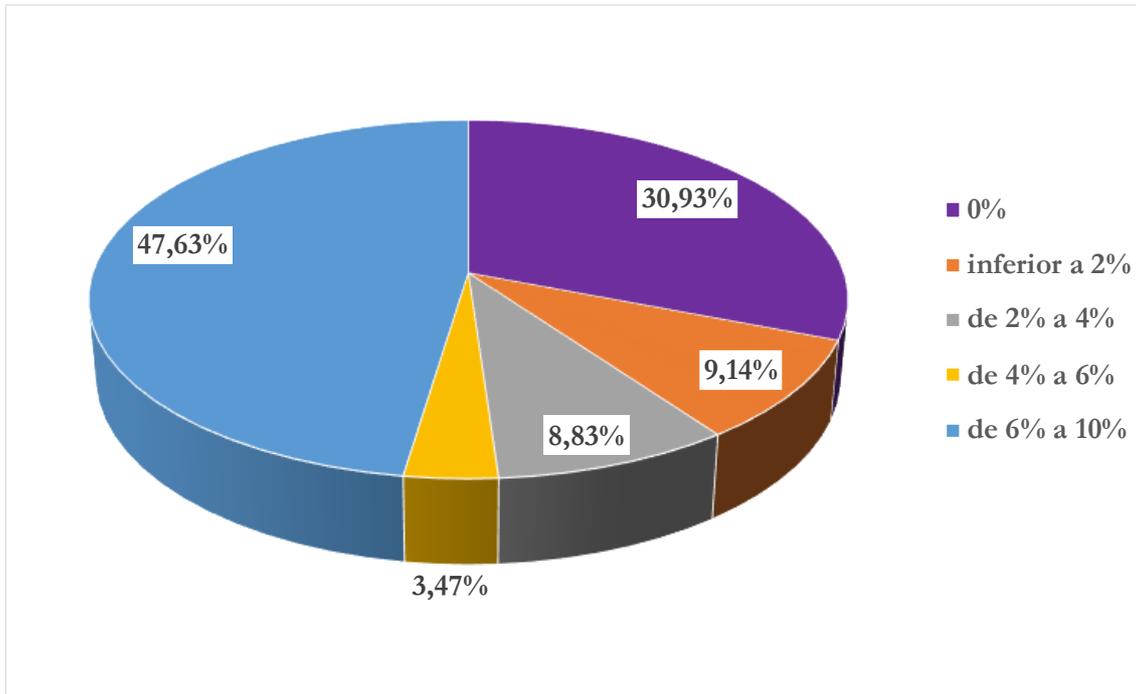
A carteira da dívida Pública da Guiné-Bissau no final do primeiro semestre do ano de 2024, é maioritadamente composta em moeda nacional (FCFA), resultado das emissões de títulos de tesouro e dos empréstimos contraídos junto ao BOAD. Além, da FCFA as moedas SDR, USD e EUR também têm uma presença significativa notável na carteira, devido a empréstimos obtidos junto a credores multilaterais, como o Grupo Banco Mundial, o Grupo BAD/FAD e o FMI, bem como bilaterais, como Angola, Kuwait e Índia.

³ Assumimos a dívida da empresa EAGB e a garantia na sua totalidade como uma parte da dívida da administração pública visto que são emitidas a favor das entidades públicas.

⁴ O valor corresponde a estimativa do Produto Interno Bruto, feita durante o enquadramento macroeconómico e Orçamental do mês de setembro do ano de 2024 e o valor é calculado anualmente.

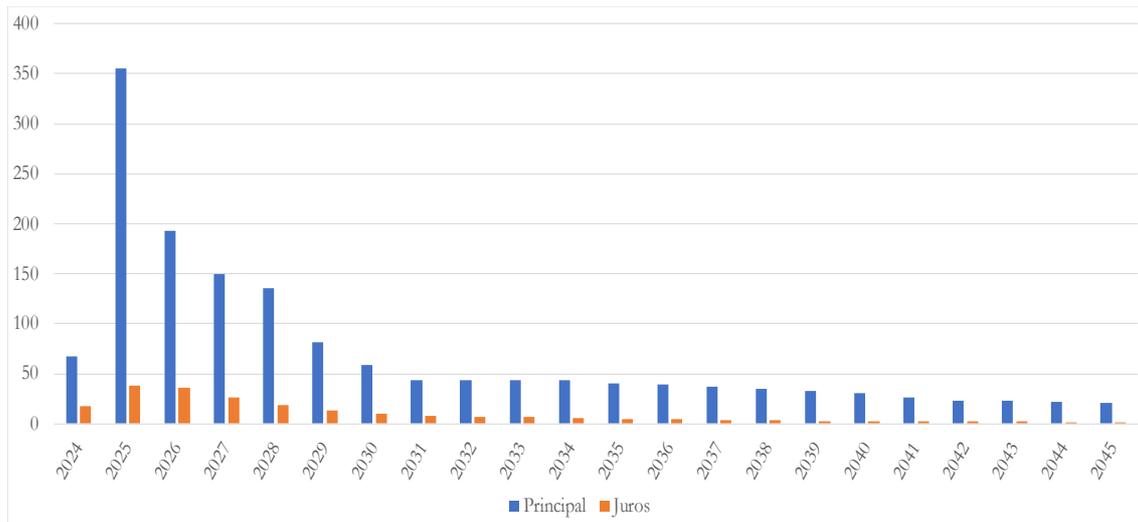


Gráfico 3: stock da dívida pública por Taxa de Juros



Fonte: MEF-DGDP

Gráfico 4: Perfil de vencimento da dívida pública em mil milhões de USD



Fonte: MEF-DGDP

Analisando o gráfico acima, observa-se claramente que o País está enfrenta uma elevada carga com o serviço da dívida pública no período de 2023 a 2029, uma vez que tanto a projeção do pagamento do principal quanto dos juros permanecem em níveis relativamente altos em comparação com os demais períodos de maturidade. Diante disso, torna-se necessário que o país mobilize mais recursos para honrar seus compromissos com os credores.



DÍVIDA EXTERNA

Neste capítulo, abordaremos exclusivamente a dívida externa do Governo Central Orçamental⁵, ou seja, os empréstimos e financiamentos obtidos junto a Governos, Instituições Financeiras (como o FMI, Banco Mundial), entre outros credores não residentes. Essas entidades são classificadas em Credores Bilaterais, Multilaterais e Comerciais, que contribuem para o financiamento de projetos de desenvolvimento e o impulso ao investimento público.

QUADRO 2: Stock da dívida externa por tipo de credor em milhões de XOF e USD

Credor	Período	Stock II Semestre 2023		Desembolso		Pagamento		Stock I Semestre 2024	
		XOF	USD	I Semestre 2024		I Semestre 2024		XOF	USD
				XOF	USD	XOF	USD		
TOTAL		453 742,29	725,48	16 210,20	26,45	6 361,28	10,38	454 392,10	741,55
MULTILATERAIS		374 113,72	595,53	16 210,20	26,45	5 202,91	8,49	375 921,89	613,49
African Development Fund		36 013,98	51,17	1 069,08	1,74	227,21	0,37	32 196,80	52,54
BADEA		5 608,51	9,15	-	0,00	84,92	0,14	5 523,59	9,01
ECOWAS/CEDEAO		1 564,11	2,55	-	0,00	56,31	0,09	1 507,79	2,46
FIDA		5 773,95	9,42	681,51	1,11	-	0,00	6 455,46	10,54
IDA		132 333,21	208,80	5 695,99	9,30	1 374,72	2,24	132 263,40	215,85
Islamic Development Bank		14 478,31	23,63	466,70	0,76	132,49	0,22	14 812,52	24,17
OPEC Fund		5 921,20	9,42	-	0,00	166,58	0,27	5 605,62	9,15
BOAD		139 675,22	227,94	3 429,49	5,60	1 486,95	2,43	141 617,76	231,11
IMF		32 745,25	53,44	4 867,43	7,94	1 673,72	2,73	35 938,96	58,65
BILATERAIS		79 628,57	129,95	-	-	1 158,37	1,89	78 470,20	128,06
Brazil		1 190,28	1,94	-	-	-	-	1 190,28	1,94
Russia		587,12	0,96	-	-	-	-	587,12	0,96
Spain		3 604,46	5,88	-	-	367,66	0,60	3 236,80	5,28
Angola		30 114,81	49,15	-	-	-	-	30 114,81	49,15
Kuwait		17 708,76	28,90	-	-	-	-	17 708,76	28,90
Lybia		2 840,51	4,64	-	-	353,03	0,58	2 487,48	4,06
Pakistan		2 009,85	3,28	-	-	-	-	2 009,85	3,28
Saudi Arabia		8 014,90	13,08	-	-	-	-	8 014,90	13,08
Exim Bank-India		13 557,88	22,13	-	-	437,69	0,71	13 120,19	21,41

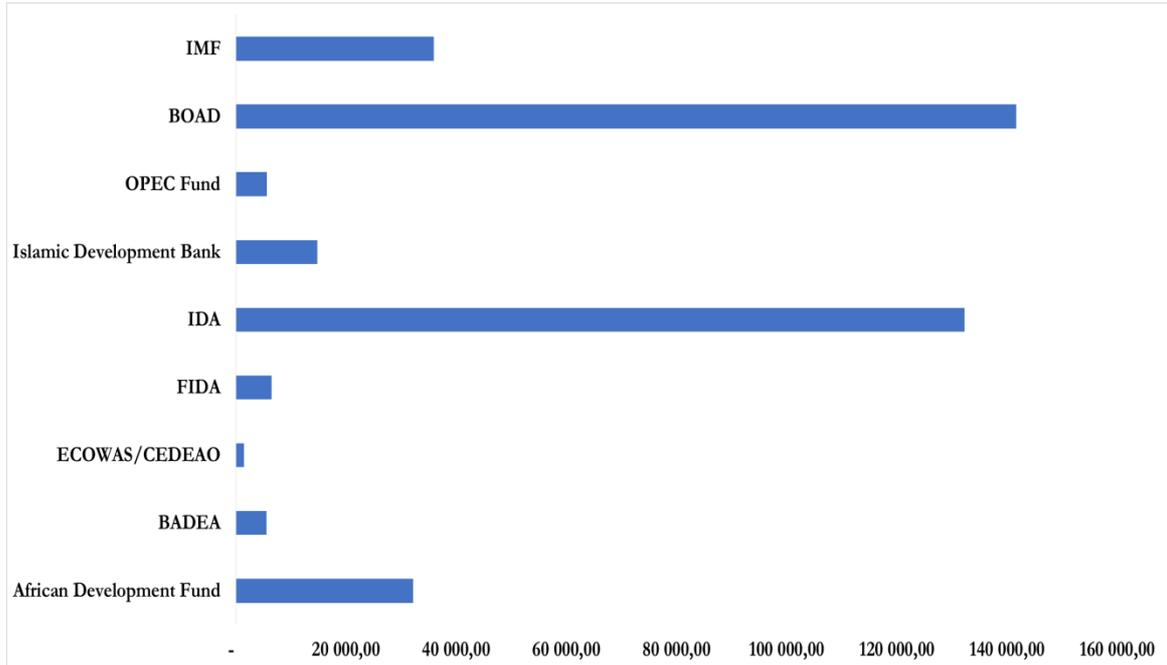
Fonte: MEF-DGDP

O quadro acima ilustra a situação do stock da dívida externa da Guiné-Bissau no final do primeiro semestre do ano de 2024, detalhando o tipo de credor e sua composição por instituições e países com os quais existem compromissos financeiros. Observa-se um ligeiro aumento no stock até junho de 2024 em relação ao semestre anterior em 2,23%, explicada essencialmente pelos desembolsos feitos pelo FMI e o BOAD, assim com a amortização de Espanha e Líbia. A maior parte da dívida externa do País é contraída com os credores multilaterais que comportam 82,73% em detrimento dos bilaterais que comportam 17,27% e comerciais com 0,00% do total da carteira da dívida.

⁵ Segundo o manual das estatísticas das finanças públicas, o Governo central orçamental é um desmembramento da administração pública que pode impor impostos as unidades institucionais residentes e não residentes engajadas em atividades económicas dentro do país. Tipicamente, ele é responsável por oferecer serviços coletivos para benefício da comunidade como um todo, como defesa nacional, relações com outros países, ordem e segurança pública e a operação eficiente do sistema social e económico do País.

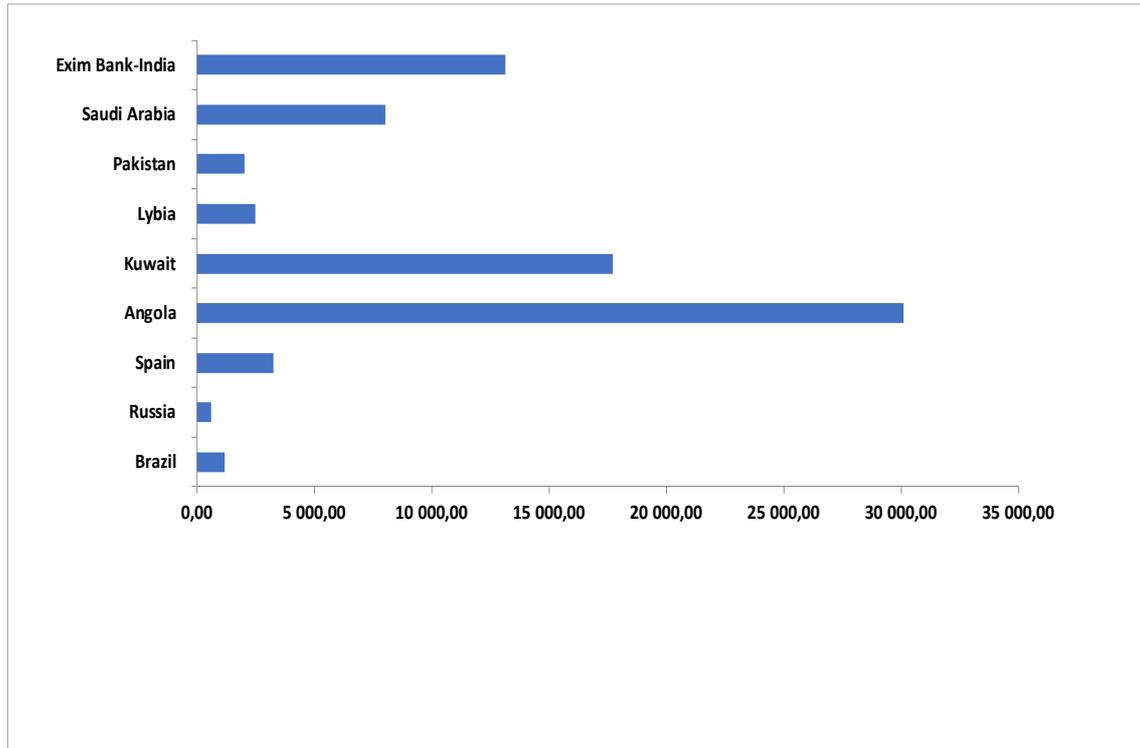


Gráfico 5: credores multilaterais em milhões de XOF



Fonte: MEF-DGDP

Gráfico 6: credores bilaterais em milhões de XOF



Fonte: MEF-DGDP



DÍVIDA INTERNA

A dívida interna refere-se aos empréstimos e financiamentos contratados pelo Governo junto a Instituições Financeiras, Empresas e indivíduos residentes no território nacional. Esses credores são agrupados em categorias como Títulos de Tesouro, Bancos Comerciais e Outras Instituições Financeiras, Autoridade Monetária e Outras Contas a Pagar. O objetivo desses empréstimos visa garantir uma boa gestão da tesouraria colmatando o défice orçamental.

QUADRO 3: Dívida Interna em milhões de XOF e USD

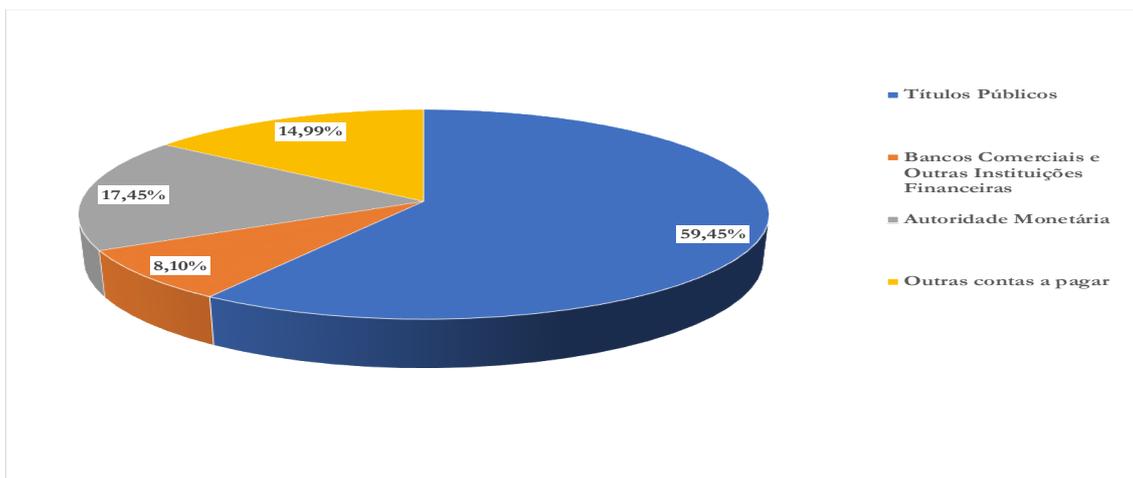
Credor	Período		Desembolso 2024		Pagamento 2024		Stock I Semestre 2024	
			I Semestre 2024		I Semestre 2024			
	Stock II Semestre 2023		XOF	USD	XOF	USD	XOF	USD
Títulos Públicos	321 303,56	524,35	136 601,80	222,93	91 437,90	149,22	366 467,46	598,06
Bilhete de Tesouro	69 853,00	114,00	117 240,00	191,33	76 568,00	124,96	110 525,00	180,37
Obrigações de Tesouro	251 450,56	410,36	19 361,80	31,60	14 869,90	24,27	255 942,46	417,69
Bancos Comerciais e Outras Instituições Financeiras	42 635,60	69,58	14 287,80	23,32	6 970,30	11,38	49 953,10	81,52
BAO	14 823,20	24,19	4 243,80	6,93	1 452,60	2,37	17 614,40	28,75
ORABANK	8 807,40	14,37	1 000,00	1,63	1 756,60	2,87	8 050,80	13,14
ATLANTIQUE	1 250,00	2,04	4 000,00	6,53	1 861,10	3,04	3 388,90	5,53
ECOBANK	4 955,00	8,09	-	-	100,00	0,16	4 855,00	7,92
CORIS BANK	12 800,00	20,89	5 044,00	8,23	1 800,00	2,94	16 044,00	26,18
Autoridade Monetária	107 812,62	175,95	-	-	274,58	0,45	107 538,04	175,50
BCEAO	94 632,77	154,44	-	-	-	-	94 632,77	154,44
BOAD-DIREITO ADESAO	13 179,85	21,51	-	-	274,58	0,45	12 905,27	21,06
Outras contas a pagar	92 419,33	150,82	-	-	-	-	92 419,33	150,82
Dívida Auditada (1974 a 1999)	12 225,07	19,95	-	-	-	-	12 225,07	19,95
Dívida Auditada (2000 a 2007)	80 194,25	130,87	-	-	-	-	80 194,25	130,87
TOTAL	564 171,10	920,70	150 889,60	246,25	98 682,78	161,05	616 377,92	1 005,90

Fonte: MEF-DGDP

Durante o período em análise, a maior parte da dívida interna concentrou-se na emissão dos Títulos Públicos no mercado regional da União Económica Monetária Oeste Africana (UEMOA), com uma parcela adicional junto aos Bancos Comerciais. O stock da dívida interna também inclui passivos com a Autoridade Monetária, especificamente o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), relacionados aos débitos do antigo banco central da Guiné-Bissau e ao direito de adesão ao Banco Oeste Africano do Desenvolvimento (BOAD). Além disso, a rubrica Outras Contas a Pagar integra atrasados acumulados com vários fornecedores ao longo de diferentes períodos, os quais foram submetidos a uma auditoria externa para determinar o valor exato. Houve um aumento total de 14 % em relação ao semestre anterior, em consequência de emissões de títulos de tesouro e empréstimos com bancos comerciais.

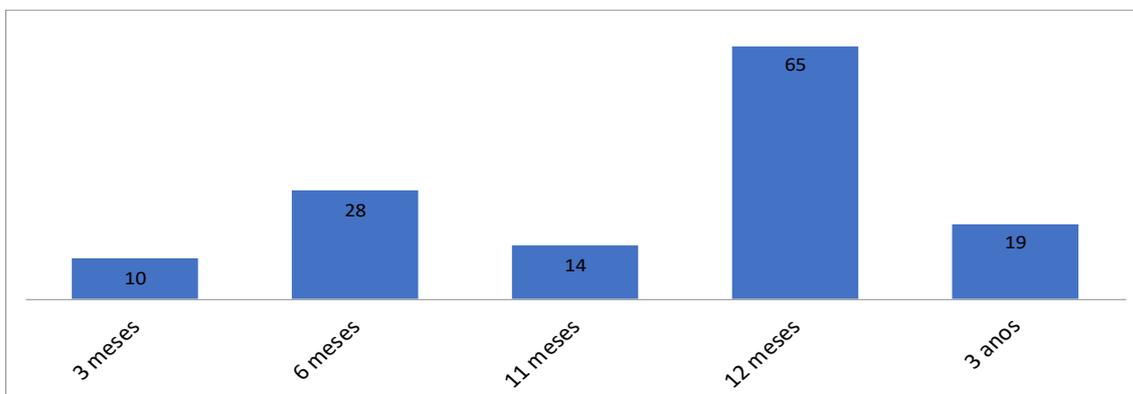


Gráfico 7: Credores em proporção do total da dívida interna



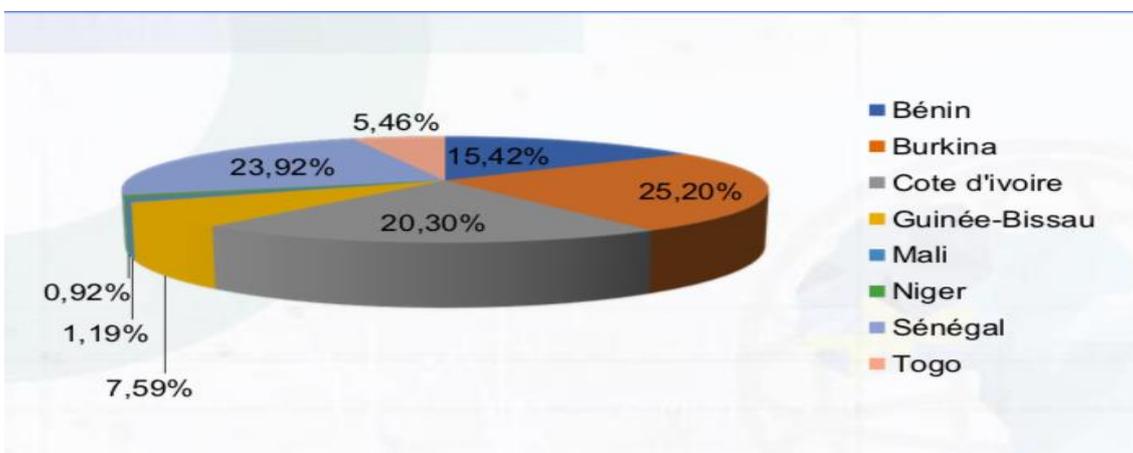
Fonte: MEF-DGDP

Gráfico 8: Total de emissões do primeiro semestre por vencimento em mil milhões de Fcfa



Fonte: UEMOA Titre – Boletim Estatístico II trimestre 2024

Gráfico 9: países detentores de títulos públicos da Guiné-Bissau



Fonte: UEMOA Titre – Boletim Estatístico II trimestre 2024



QUADRO 4: Emissões efetuadas entre janeiro a junho de 2024 em mil milhões de XOF

Data de Emissao	Maturidade	Montante Anunciado	Montante Submetido	Montante mobilizado	Taxa Marginal de Rendimento	Taxa de Rendimento Medio Ponderado
12/03/2024	3 meses	3,00	2,50	2,00	9,00%	8,75%
25/04/2024	3 meses	3,33	1,36	0,63	9,00%	8,45%
13/05/2024	3 meses	3,33	4,38	4,20	9,00%	8,58%
21/05/2024	3 meses	2,33	4,10	3,54	9,00%	8,92%
19/01/2024	6 meses	7,50	11,71	11,71	8,75%	8,34%
19/01/2024	6 meses	5,46	3,21	3,21	8,75%	8,75%
13/02/2024	6 meses	5,00	10,87	5,71	8,75%	8,68%
19/03/2024	6 meses	4,00	3,77	3,77	9,00%	8,75%
11/04/2024	6 meses	2,50	2,24	2,24	9,00%	8,88%
18/06/2024	6 meses	3,33	1,16	1,16	9,00%	8,73%
12/03/2024	11 meses	3,00	4,00	4,00	9,00%	8,85%
11/04/2024	11 meses	8,37	9,73	9,73	8,95%	8,91%
13/02/2024	12 meses	5,00	8,30	5,30	9,16%	8,73%
14/02/2024	12 meses	4,17	4,17	4,17	8,80%	8,44%
19/03/2024	12 meses	4,00	4,73	4,70	9,02%	8,83%
24/05/2024	12 meses	6,56	6,56	6,56	8,95%	8,95%
11/04/2024	12 meses	2,50	7,92	7,90	9,05%	8,96%
11/04/2024	12 meses	8,37	7,01	7,01	8,95%	8,82%
25/04/2024	12 meses	3,33	5,50	5,50	9,25%	8,89%
26/04/2024	12 meses	7,64	7,64	7,64	8,95%	8,86%
13/05/2024	12 meses	3,33	5,38	5,38	9,00%	8,89%
21/05/2024	12 meses	2,33	2,72	2,72	9,00%	8,96%
18/06/2024	12 meses	3,33	8,48	8,48	9,25%	9,01%
19/01/2024	3 anos	7,50	4,49	4,49	10,50%	9,96%
19/01/2024	3 anos	5,46	2,25	2,25	9,90%	9,96%
19/03/2024	3 anos	4,00	4,35	3,36	10,02%	9,83%
11/04/2024	3 anos	2,50	1,10	0,86	10,07%	9,95%
18/06/2024	3 anos	3,33	1,36	1,36	10,22%	10,12%
25/04/2024	3 anos	3,33	4,88	4,88	10,08%	9,80%
13/05/2024	3 anos	3,33	1,42	1,42	10,08%	9,89%
21/05/2024	3 anos	2,33	0,74	0,74	10,08%	9,92%

Fonte: UEMOA Títres – Boletim Estatístico II trimestre 2024

O quadro 4, descreve as emissões de títulos do tesouro ao longo do período em análise baseando na maturidade dos instrumentos, ou seja, de curto prazo (inferior ou igual a um ano) e de medio e longo prazo (superior a um ano).



INDICADORES DE RISCO

Neste capítulo serão analisados os principais riscos associados à carteira da dívida pública da Administração Pública Central e Orçamental, com destaque para os riscos de refinanciamento, taxa de juros e taxa de câmbio.

QUADRO 5: Indicadores de risco e custo da dívida pública

Tabela de indicadores de riscos I Semestre 2024	
Descrição	
Indicadores macroeconómicos	
Dívida Pública / PIB	80.04%
Dívida das Empresas Públicas/PIB	3.93%
Serviço da Dívida Pública / Exportações	227.98%
Serviço da Dívida / Receitas fiscais	214.62%
Serv. da Dív. Pública/ Reservas Internacionais Líquidas	-
Indicadores de risco da carteira de Dívida Pública	
Risco de Taxa de Juro	
Proporção de Dívida com taxa variável	-
Proporção da dívida com taxa de juros fixa	69.07%
Proporção da dívida sem taxa de juros	30.93%
Risco de Refinanciamento	
Proporção da Dívida de curto prazo	14.99%
Proporção da Dívida de Médio/longo prazo	85.01%
Risco Taxa de Câmbio	
Proporção da Dívida em moeda estrangeira	29.21%
Memória: PIB	
Exportações	54.04
Receitas Fiscais	57.40
Reservas Internacionais Líquidas	-

Fonte: MEF-DGDP

Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros na carteira da dívida pública é uma preocupação relevante. Atualmente 40% dos empréstimos foram contratados com taxas inferiores a 2%, o que reflete a prevalência de empréstimos concessionais, caracterizados por condições favoráveis. E, 12% da dívida possui taxas entre 2% e 6%, enquanto que 47% está vinculada a taxas entre

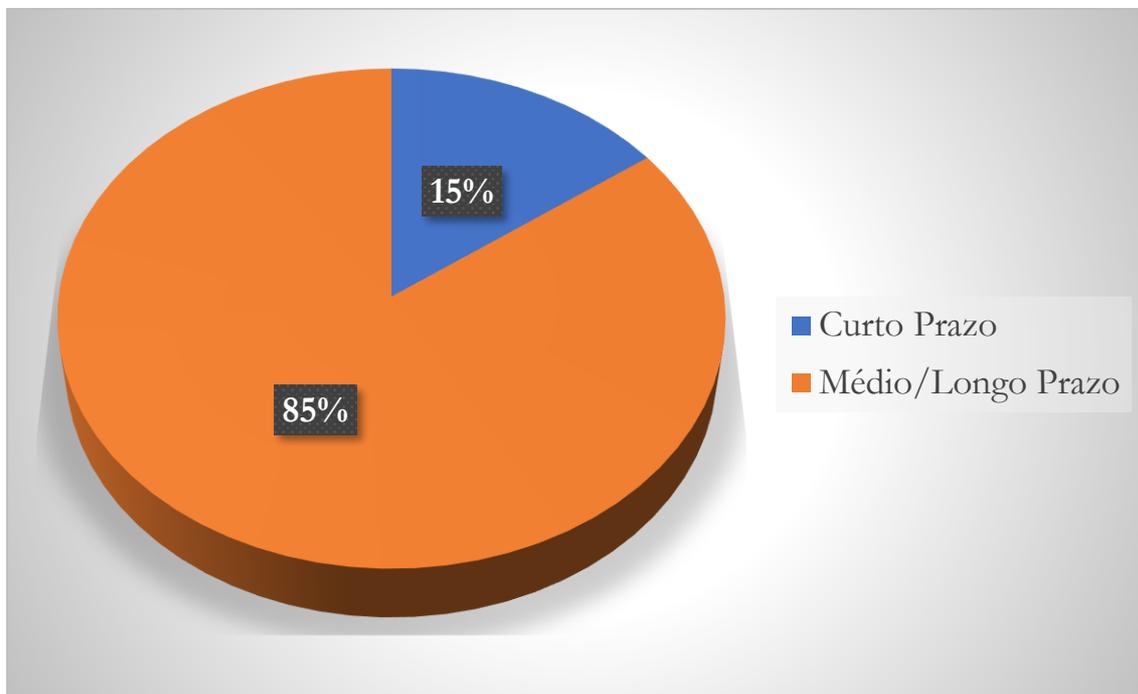


6% e 10%. Este cenário indica um certo nível de exposição a riscos relacionados a taxas de juros, especialmente considerando a parcela substancial de empréstimos com taxas acima de 6%, que podem aumentar o custo do serviço da dívida em períodos de elevação das taxas de mercado (ver o gráfico n.º 3).

Risco de refinanciamento

Embora 85,01% da carteira da dívida pública seja composta por empréstimos de médio e longo prazos, e apenas 14,99% por empréstimos de curto prazo, o país enfrenta um elevado risco de refinanciamento no período de 2023 a 2029. Esse risco decorre do volume expressivo de encargos com o serviço da dívida previstos para esse intervalo (conforme ilustrado no gráfico n.º 4).

Gráfico 10: Composição da carteira da Dívida Pública por Maturidade



Fonte: MEF-DGDP

Risco Cambial

No que tange ao risco cambial, observa-se a predominância da moeda nacional em relação às moedas estrangeiras. Além disso, a paridade fixa entre o euro (EUR) e o franco CFA (XOF) contribui para neutralizar parte significativa desse risco. Assim, apenas cerca de 30% do total dos empréstimos, todos contraídos com credores externos multilaterais e bilaterais, estão efetivamente expostos ao risco cambial.



GARANTIAS

As garantias são acordos nos quais uma parte se compromete a assumir o risco de inadimplemento de outra. A garantia é classificada como um passivo contingente para o garantidor, enquanto a dívida associada à garantia permanece sob responsabilidade do devedor, a menos que haja um acionamento da garantia. Nessa eventualidade, o garantidor só é obrigado a efetuar o pagamento se o devedor realmente entrar em inadimplemento.

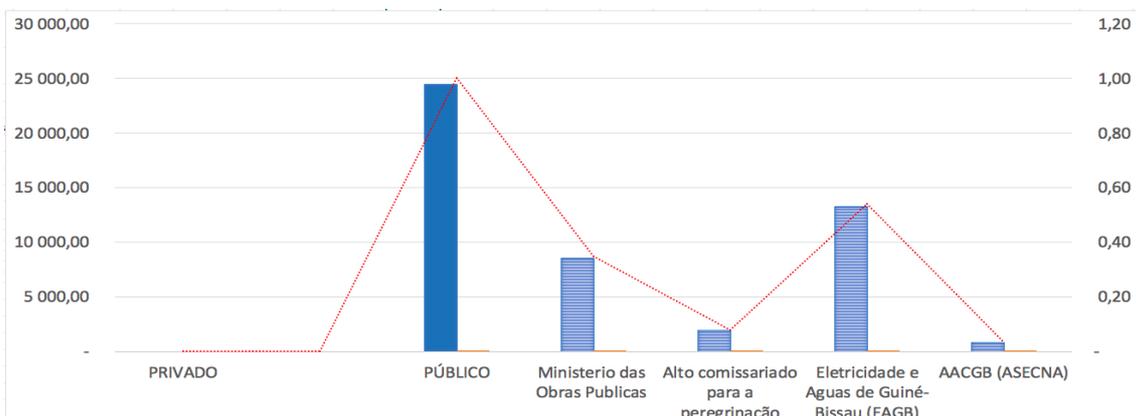
QUADRO 6: Stock anual das garantias em milhões de XOF E USD

Indicadores	Período		% do Total I Semestre 2024
	I Semestre 2024		
	XOF	USD	
PRIVADO	-	-	-
	-	-	-
PÚBLICO	24 451,21	39,90	100,00%
Ministerio das Obras Publicas	8 512,30	13,89	34,81%
Alto comissariado para a peregrinação	1 900,00	3,10	7,77%
Eletricidade e Aguas de Guiné-Bissau (EAGB)	13 233,45	21,60	54,12%
AACGB (ASECNA)	805,46	1,31	3,29%
TOTAL	24 451,21	39,90	100,00%

Fonte: MEF-DGDP

Durante o período em análise, observa-se que as garantias emitidas são exclusivamente a favor de entidades públicas. Os principais beneficiários incluem a Empresa de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau, o Ministério das Obras Públicas, o Alto Comissariado para Peregrinação e a ASECNA, que recebem, respetivamente, 54,12%, 34,81%, 7,77% e 3,29% do total das garantias emitidas.

Gráfico 11: Garantias em % do PIB



Fonte: MEF-DGDP



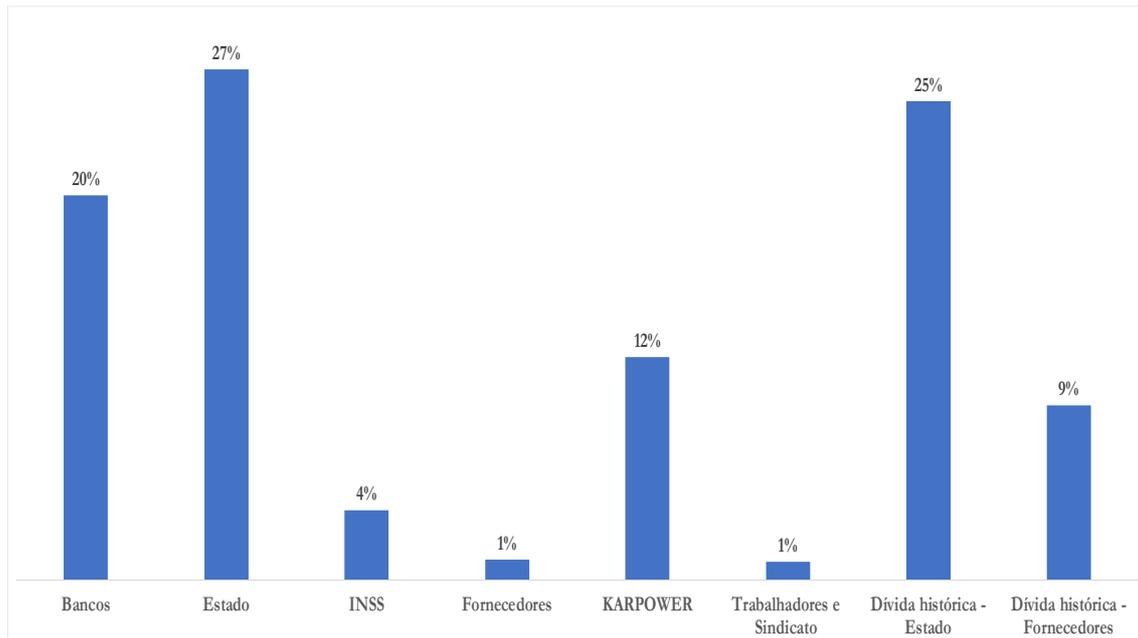
Dívidas da Empresa Pública de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau

QUADRO 7: Endividamento Total da EAGB em milhões de XOF

Entidades	Montante em Dívida
Bancos	10 745,85
Estado	14 279,24
INSS	1 948,56
Fornecedores	571,20
KARPOWER	6 219,28
Trabalhadores e Sindicato	506,43
Dívida histórica - Estado	13 369,67
Dívida histórica - Fornecedores	4 877,25
Total	52 517,49

Fonte: EAGB

Gráfico 12: Repartição da dívida da EAGB em % do Total



Fonte: EAGB



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do primeiro semestre de 2024, o estoque da dívida da Administração Pública da Guiné-Bissau alcançou 1.123.287,72 milhões de XOF. Este montante inclui as dívidas do Governo Central Orçamental e das Empresas Públicas, como a EAGB.

Considerando a evolução desse estoque e o critério estabelecido pela União Económica e Monetária Oeste-Africana (UEMOA), que fixa o limite do rácio da dívida em relação ao PIB em 70%, observa-se que a Guiné-Bissau está progredindo em direção a uma situação de insustentabilidade da sua dívida, apesar dos esforços implementados para mitigar essa tendência.

Além disso, embora 76,0% da dívida tenha maturidade de médio e longo prazo, o custo associado ao serviço da dívida deverá ser significativamente elevado nos próximos dez anos. Quanto às garantias emitidas, o setor público foi o único beneficiário ao longo do período analisado, com o peso do montante total sobre o PIB correspondendo a 1,85%. Diante disso, o governo deve buscar um equilíbrio entre utilizar a dívida como uma ferramenta eficaz de financiamento e assegurar que essa abordagem seja sustentável a longo prazo.

Recomenda-se que o presente boletim sirva como um estímulo para a implementação de ações proativas, visando a adoção de melhores práticas na gestão da dívida pública, em conformidade com os padrões internacionais.



Glossário

Dívida Pública

O termo “dívida pública” é utilizado frequentemente para designar realidades diversas de endividamento, nomeadamente, a dívida do Governo Central ou a dívida de todo o setor público administrativo, resultantes apenas do recurso a empréstimos públicos ou englobando também outras situações passivas, como por exemplo os que resultam do deferimento de pagamento de operações sobre bens e serviços, da retenção de cobranças efetuadas por conta de terceiros, de bonificação de taxas de juros e de avales e garantias concedidos e vencidos, entre outras situações.

Dívida Pública Interna

São operações de crédito do Estado realizadas no País e em moeda nacional. Podem ser detidas por investidores com residência no território nacional ou no estrangeiro. De se notar que as transações de crédito devem ocorrer no território nacional.

Dívida Externa

São créditos contraídos em divisas, junto de credores com residência no exterior.

Classificação da Dívida externa por tipo de credor

Multilateral – quando o credor é uma instituição de crédito internacional ou regional. A título de exemplo, o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento;

Bilateral – quando as transações de crédito ocorrem entre dois países ou instituições de créditos públicos. Por exemplo, empréstimos entre Portugal e Guiné-Bissau;

Comerciais – quando o credor é um banco comercial ou uma empresa privada.

Dívida Pública Externa

É a dívida externa do setor público.

Dívida externa do País

É a dívida externa do setor público acrescida da dívida externa do setor privado do País.

Dívida fundada

Instrumentos de Dívida de médio e longo prazo (maturidade superior a um ano). Por exemplo, Obrigações do Tesouro (OT); empréstimos contraídos com base em acordos/contratos (credor e devedor).

Instrumentos de Dívida de curto prazo, com maturidades de até um ano, emitidos pelo Tesouro do Estado para cobrir as necessidades de tesouraria.

Serviço da Dívida



Pagamento de juros, comissões e capital para amortização da dívida. Amortização - é o reembolso parcial ou total do capital em dívida;

Comissões - são os custos cobrados pelos serviços de elaboração de contrato e de engagements assumidos pelo credor no âmbito do acordo de empréstimo.

Juros - é o custo da utilização do capital alheio, tipicamente expresso em percentagem. A taxa de juro pode ser fixa, o que significa que permanece constante durante a maturidade do empréstimo, ou variável, quando flutua durante o período de amortização da dívida.

Período de carência - período em que o mutuário não faz o reembolso da dívida, pagando somente os juros ou em que pode capitalizá-los.

Desembolsos - A transferência real de recursos financeiros, ou de bens ou serviços feitos pelo mutuante ao mutuário em cumprimento de obrigações acordadas no âmbito da implementação de um projeto ou programa.

Tipos de desembolsos

Reembolsos - numa ação previamente concertada, o credor autoriza o mutuário a realizar certas despesas para depois fazer o reembolso do montante pago pelo mesmo;

Pagamento direto - mediante um pedido formal da parte do mutuário, o credor paga diretamente ao fornecedor por uma fatura de fornecimento de bens ou serviço devidamente certificada;

Conta especial - quando é aberta uma conta especial no Banco Central e o credor alimenta a mesma. O mutuário utiliza o montante e justifica a utilização da tranche anterior para poder aceder a outras tranches de desembolsos;

Garantia - nas operações em que se exige uma garantia bancária, no âmbito da implementação do projeto, objeto do contrato financiado com empréstimos externos, o credor assume esta despesa.

Capital/Stock da dívida

É o montante desembolsado pelo credor ao mutuário, no âmbito de um contrato de crédito, ainda não restituído/reembolsado;

Formula simples de calcular o Stock: $\text{Stock inicial} + \text{Desembolsos-pagamentos} + \text{residuais (dívida contingente vencida, atrasados, etc.)}$ obs.: neste caso o stock é calculado na moeda de Contratação.

Fluxo Líquido de um empréstimo

Desembolsos menos o pagamento de capital.



Atrasados

Serviço da dívida ou outras transações vencidas e não pagas.

Passivo Contingente

São obrigações que surgem de engagements diretos e/ou indiretos do Estado que poderão ocorrer ou não. Todavia, se se ocorrem, exige uma intervenção financeira imediata do Estado.

Passivo Contingente Explícito: são obrigações que decorrem de responsabilidades financeiras contratualizadas pelo Estado de uma forma direta, e que se elas forem acionadas, o Estado é chamado a honrá-las. Exemplo, avales concedidos às entidades públicas ou privadas;

Passivo Contingente Implícito: são obrigações que não decorrem de responsabilidades financeiras contratualizadas pelo Estado, mas que serão reconhecidas como tal, caso ocorrerem, exemplo: defeito contratual de uma entidade pública; ações de resgate e de recuperação de eventos de desastre; falência de alguma entidade Pública; custos provenientes de privatizações entre outros.

Alívio da Dívida

Diminuição do peso da dívida a país devedor através de reescalonamento ou por cancelamento parcial ou total do pagamento do serviço da dívida, mediante um acordo entre as partes envolvidas.

Reescalonamento da dívida

Renegociação do calendário de pagamento do serviço da dívida.

Risco de Refinanciamento

Refere-se a exposição a incapacidade de refinar a dívida nas mesmas condições. Por outras palavras, e o risco de a dívida ser refinanciada a um custo muito elevado ou, em casos extremos, de não poder ser refinanciada de tudo.

Risco de Taxa de Cambio

Ele representa o risco de que o valor de um investimento ou instrumento se altere em resultado de flutuações nas taxas de cambio.

Risco de Taxa de Juros

Trata-se da vulnerabilidade dos custos a um aumento das taxas de juros, por exemplo, quando as taxas variáveis são revistas e/ou a dívida de taxa fixa tem de ser refinanciada.

Sustentabilidade da dívida



O termo sustentabilidade da dívida é usado para designar a capacidade de um Estado de cobrir as suas responsabilidades contratuais, resultantes de acordo de empréstimo, sem pôr em causa a inteira estabilidade e a dinâmica da economia do país.

Análise de sustentabilidade

É um diagnóstico que se faz a um portfólio de dívida, num determinado período, para se concluir se esta é ou não sustentável. Mede o nível da dívida sobre o qual o país devedor é capaz de cumprir suas obrigações do serviço, presentes e futuros, sem recorrer a um alívio da dívida adicional ou reescalonamento da dívida ou acumulação de atrasos.

Títulos do Governo

Instrumentos Financeiros usados pelo Governo para obter fundos do mercado primário. Exemplo, bilhetes e obrigações do Tesouro.

Mercado Primário

O Mercado onde os investidores podem comprar primeiramente novos instrumentos financeiros emitidos.

Mercado Secundário

O Mercado onde os instrumentos financeiros são transacionados entre os detentores, e não diretamente com o emissor.

Estratégia da dívida pública

Todas as decisões tomadas para implementar a política de gestão da dívida pública e da dívida.

Valor atual

Montante total em que uma série de pagamentos futuros é atualmente estimada. É a soma de todas as obrigações futuras de serviço da dívida existente (capital e juros), atualizada a uma determinada taxa de juro.

Concessionalidade

Refere-se a qualquer financiamento concedido em condições substancialmente mais generosas do que as condições de mercado. A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) do Banco Mundial e o FMI classificam como concessionais os empréstimos com um elemento de concessionalidade de pelo menos 35%.

Elemento de subvenção ou don

Diferença entre o valor nominal (ou valor atual dos desembolsos) e o valor atual do serviço da dívida, expressa em percentagem do valor nominal do empréstimo: $(VN-VA) / VN * 10$



Anexos

QUADRO 8: Indicadores macroeconómicos % e em milhões de XOF

Indicadores \ Período	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Taxa de Crescimento do PIB Real	3.76%	5.57%	2.13%	5.24%	5.6%	4.41%	5.94%
PIB Nominal	863.24	930.88	969.07	1,041.77	1,147.12	1,260.88	1,337.76
IHPC	1.40%	0.27%	1.50%	3.25%	7.93%	7.16%	3.61%
Receita Fiscal	77.59	79.12	67.76	92.40	97.99	109.56	57.40
Exportação de Bens FOB	188.59	145.77	123.10	166.30	152.80	143.81	54.04
Saldo Primario de Base	-9.65	-11.55	-46.41	-38.09	-44.33	-40.68	-7.65

Fonte: MEF-DGDP

QUADRO 9: Stock da Dívida da Administração Central e Orçamental em milhões de XOF e USD

Credor \ Período	Stock II Semestre 2023		Stock I Semestre 2024	
	XOF	USD	XOF	USD
Dívida Pública Total	1 017 764,40	920,70	1 070 770,23	1 747,45
Dívida Interna	564 171,10	920,70	616 377,92	1 005,90
Dívida Externa	453 593,30	0,00	454 392,30	741,55
Total de Desembolsos e Emissões	220 663,90	360,11	167 099,80	272,70
Dívida Interna	199 578,56	325,70	150 889,60	246,25
Dívida Externa	21 085,33	34,41	16 210,20	26,45
Total do Serviço da dívida Pública (a+b)	48 784,96	79,62	123 200,52	201,06
Dívida Interna	37 917,28	61,88	115 696,75	188,81
Dívida Externa	10 867,69	17,74	7 503,77	11,74
Total de Amortização em Capital (a)	39 163,58	63,91	105 012,41	171,43
Dívida Interna	30 588,00	49,92	98 682,78	161,05
Dívida Externa	8 575,59	14,00	6 329,63	10,38
Total de Juros pagos (b)	9 621,38	15,70	18 188,11	29,13
Dívida Interna	7 329,28	11,96	17 013,97	27,77
Dívida Externa	2 292,10	3,74	1 174,14	1,36

Fonte: MEF-DGDP

*QUADRO 10: Stock da Dívida Interna em milhões de XOF*

Indicadores	I Semestre 2024		% do Total I Semestre 2024
	XOF	USD	
Títulos Públicos	366 467,46	598,06	59,45%
Bancos Comerciais e Outras Instituições Financeiras	49 953,10	81,52	8,10%
Autoridade Monetária	107 538,04	175,50	17,45%
Outras contas a pagar	92 419,33	150,82	14,99%
TOTAL	616 377,92	1 005,90	100%

Fonte: MEF-DGDP

QUADRO 11: Pagamento dos Serviços da Dívida em milhões de XOF e USD

CREDORES	XOF			USD		
	P	J	Total	P	J	Total
Credores Multilaterais	5,177.26	900.59	6,077.85	8.45	1.47	9.92
Credores Bilaterais	1,152.37	273.55	1,425.92	1.88	0.45	2.33
Títulos Públicos	91,437.90	13,396.73	104,834.63	149.22	21.86	171.09
Bancos comerciais e outras instituições financeiras	6,970.30	3,207.97	10,178.27	11.38	5.24	16.61
Autoridade Monetária	274.58	409.28	683.86	0.45	0.67	1.12
Outras Contas a Pagar	-	-	-	-	-	-
TOTAL	105,012.41	18,188.11	123,200.52	171.38	29.68	201.06

Fonte: MEF-DGDP

QUADRO 12: composição de Stock por Taxa de Juros

		XOF	USD
1.-Sem Taxa	sem taxa 0%	331 242,04	540,57
2.-Taxa Fixa	taxa fixa	739 528,19	1 206,88
	inferior a 2%	97 850,97	159,69
	de 2% a 4%	94 549,20	154,30
	de 4% a 6%	37 114,07	60,57
	de 6% a 10%	510 013,94	832,32
TOTAL		1 070 770,23	1 747,45

Fonte: MEF-DGDP

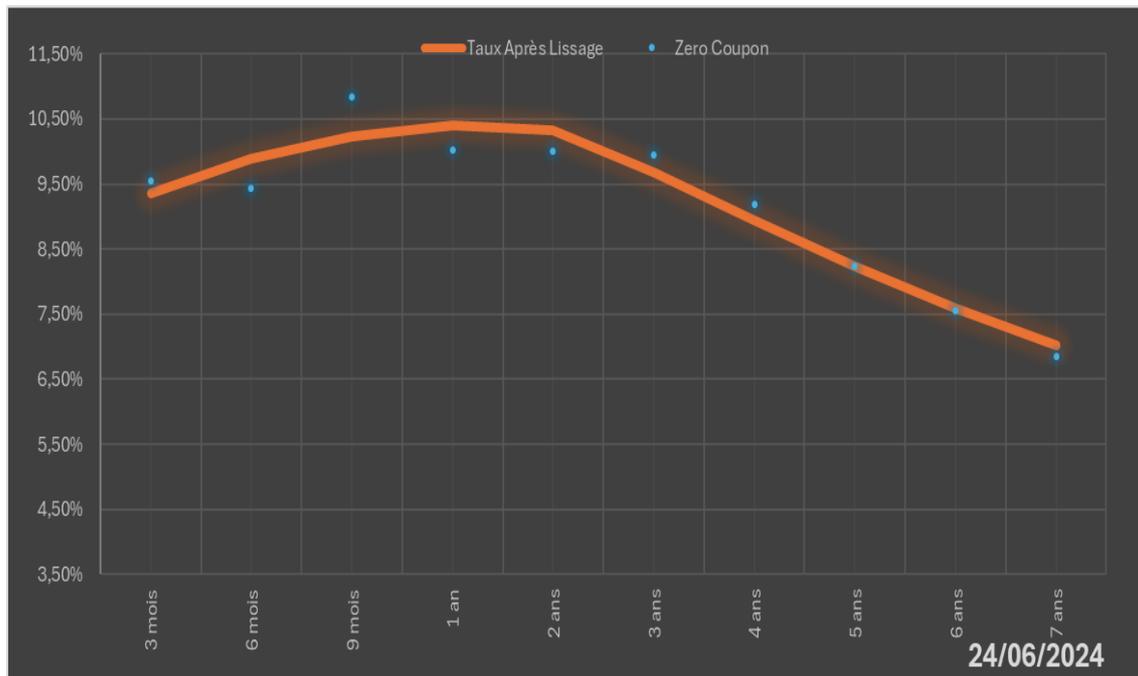


QUADRO 13: composição de Stock por Moeda

Moeda	XOF	USD
EUR	24 865,63	40,5
GBP	373,43	0,6
IDI	636,83	1,0
JPY	1 652,74	2,7
KWD	17 136,65	27,9
SAR	8 094,46	13,2
SDR	182 909,49	298,0
USD	71 743,00	116,9
XOF	763 358,00	1246,7
TOTAL	1 070 770,23	1 747,45

Fonte: MEF-DGDP

Gráfico 13: Curva de rendimento dos títulos da Guiné-Bissau no mercado de títulos da UEMOA



Fonte: UEMOA Titre – CF: <https://www.umoatitres.org/fr/ressources-2/courbe-des-taux/>